

## CAPÍTULO 32

# Riscos e incertezas eleitorais na ambição política de minorias: uma análise das escolhas de carreiras do(a)s deputado(a)s federais pretos e pardos no Brasil (2014-2018)

*Nilton Sainz; Lillian de Oliveira*

### Resumo

Diante da sub-representação de pretos e pardos no Legislativo brasileiro, um dos objetivos da Ciência Política é identificar as causas que levam a esse cenário. Investigamos as escolhas de carreiras e o desempenho eleitoral dos deputados federais pretos e pardos eleitos na 55ª legislatura (2014), focando também nas eleições de 2016 e 2018, quando eles são colocados à frente das oportunidades geradas pelo sistema político. Utilizamos testes qui-quadrado e cálculos de *odds ratio*, observando se existem associações entre sucesso eleitoral, ambição política e cor autodeclarada. O estudo revelou que não há significância estatística ( $p > 0,05$ ) entre tipo de ambição política ou cargos eletivos e autodeclaração racial. Identificamos que os desfechos nas urnas independem do grupo étnico-racial dos parlamentares eleitos em 2014. Porém, trouxemos evidências de que existem diferenças entre tipos de ambição política quando os testes comparam parlamentares mulheres dos grupos étnico-raciais. A pesquisa traz evidências sobre as carreiras políticas de minorias na Câmara dos Deputados brasileira e sugere novas investigações que ampliem a dimensão eleitoral abordada para atributos econômicos, sociais e posicionais no Legislativo brasileiro.

**Palavras-chave:** ambição política; carreira política; sucesso eleitoral; pretos e pardos; deputados federais.

### 1. Introdução

É inegável a desproporção em que as minorias étnicas são representadas na política brasileira. O grupo racial afrodescendente compreende mais de 54% da população, mas possui apenas 24,36% de representantes na Câmara dos Deputados. Diante desse cenário de sub-representação racial (CAMPOS; MACHADO, 2015, 2017;

JANUSZ, 2018), nosso estudo está debruçado sobre as escolhas de carreiras de deputados federais pretos e pardos.

No Brasil, pesquisas sobre ambição política surgem focadas nas condições de reeleição para a Câmara dos Deputados (SAMUELS, 2003; LEONI; PEREIRA; RENNÓ, 2003; RENNÓ; PEREIRA, 2011). Samuels (2003) argumentava que a câmara baixa brasileira não era um ambiente capaz de fomentar carreiras longevas, principalmente devido à baixa institucionalização e uma estrutura de oportunidades que favorecia a circulação para fora da Câmara dos Deputados. Investigações posteriores vieram a refutar a tese do brasilianista, demonstrando que o comportamento dos parlamentares brasileiros e as taxas de reeleição não eram tão singulares como foi observado (LEONI; PEREIRA; RENNÓ, 2003; SANTOS, 2010; SANTOS; PEGURIER, 2011).

Outra característica dessa literatura no contexto brasileiro é o predomínio da corrente neoinstitucionalista. No geral, as investigações sobre escolhas e padrões de carreiras estiveram embasadas na obra de Schlesinger (1966) e compreendem a ambição política a partir da estrutura de oportunidades gerada pelo sistema político brasileiro (BORCHERT, 2009; 2011; BORGES; SANCHES FILHO, 2016; CORRÊA, 2016; COSTA, 2018; BARRETO, 2017; LIMA, 2017; LEONI; PEREIRA; RENNÓ, 2003; SAINZ, 2020; SANTANA, 2008; SANTOS; PEGURIER, 2011).

Percebe-se uma carência de investigações que considerem variáveis sociopolíticas para analisar padrões de carreiras e ambição política no Brasil. Tal mescla de dimensões analíticas não é novidade na literatura internacional, como nos estudos de gênero (BURT-WAY; KELLY, 1992; FOX; LAWLESS, 2004) e raça (STONE, 1980) nos Estados Unidos. Já no Brasil, é possível mencionar estudos voltados a representação de minorias e trajetórias políticas (CAMPOS; MACHADO, 2015, 2017; JANUSZ, 2018; MIGUEL;

MARQUES; MACHADO, 2015; PINTO; SILVEIRA, 2018), porém, persistindo a escassez relacionada às ambições políticas de minorias (VIEIRA, 2019).

O objetivo desse estudo é analisar as escolhas de carreiras de parlamentares eleitos em 2014 para a 55ª legislatura a partir da autodeclaração racial. Busca-se responder se parlamentares pretos e pardos possuem as mesmas ambições políticas e chances de sucessos eleitorais que deputado(a)s federais branco(a)s. Observa-se também as escolhas de carreiras e os sucessos eleitorais desses parlamentares nas eleições municipais de 2016 e nas eleições gerais de 2018, quando chega ao fim o mandato legislativo.

Neste estudo, testamos três hipóteses: h1) parlamentares pretos e pardos possuem ambições políticas semelhantes àquelas apresentadas por deputado(a)s federais branco(a)s; h2) deputado(a)s federais preto(a)s e pardo(a)s possuem menores chances de sucesso eleitoral em ambições progressivas no final do mandato quando comparados com parlamentares brancos; h3) a ambição política de parlamentares mulheres em 2018 está associada a cor autodeclarada.

O paper foi formado por três seções, além desta introdução. A primeira seção apresentou e descreveu os materiais e métodos empregados, tal como o banco de dados, desenho de pesquisa. A segunda trouxe os resultados, análises e os testes de hipóteses realizados. E, por fim, a terceira seção retornou aos objetivos e hipóteses da pesquisa, além de apresentar suas limitações e passos posteriores para essa agenda de pesquisa.

## 2. Materiais e métodos

A partir da base de dados de deputados federais eleitos em 2014 disponibilizada pelo Observatório das Elites Políticas e Sociais

do Brasil, coletamos os dados eleitorais dos 513 parlamentares eleitos por média para a 55ª legislatura através do repositório eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) entre os anos de 2016 e 2018. No Quadro 1, descrevemos o universo da pesquisa de acordo com a autodeclaração registrada na candidatura em 2014.

Quadro 1 - Universo da investigação de acordo com a autodeclaração em 2014

Autodeclaração 2014	Universo	Observações
Branca	410	820
Parda	81	162
Preta	22	44
<b>Total</b>	<b>513</b>	<b>1.026</b>

Fonte: Elaboração própria com base em TSE (2014, 2016, 2018).

Com a coleta das informações referentes às escolhas de carreiras de cada parlamentar eleito em 2014 seguimos a investigação realizando a filtragem e categorização do banco de dados. Para elucidar esse processo, no Quadro 2 apresentamos o desenho da pesquisa a partir das variáveis que estão compondo o modelo da investigação.

888 Riscos e incertezas eleitorais na ambição política de minorias: uma análise das escolhas de carreiras do(a)s deputado(a)s federais pretos e pardos no Brasil (2014-2018)

Quadro 2 - Desenho de pesquisa a partir das variáveis presentes no modelo

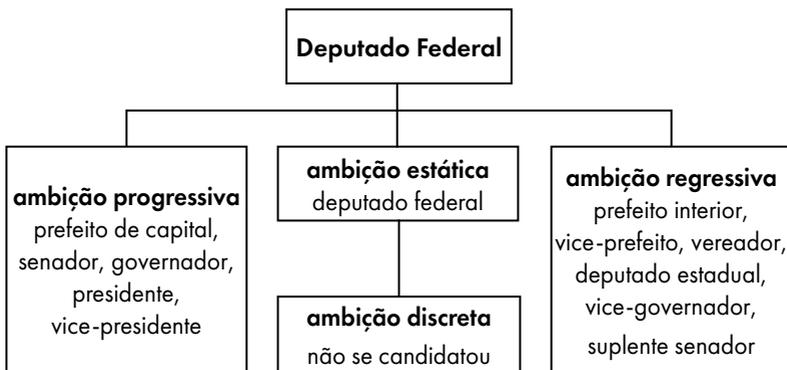
Variável	Nome da variável	Categorias	Mensuração
Dependente	Ambição política_2016	Progressiva Regressiva Discreta	Candidatura (cargo) em 2016
Dependente	Ambição política_2018	Progressiva Estática Regressiva Discreta	Candidatura (cargo) em 2018
Independente	Sucesso eleitoral_2016	Eleito Não eleito	Resultado eleitoral TSE 2016
Independente	Sucesso eleitoral_2018	Eleito Não eleito	Resultado eleitoral TSE 2018
Independente/ controle	Cor	Branca Parda Preta	Autodeclaração TSE 2014
Independente/ controle	Branco_ Não branco_ Dummy	Branco Não branco	Categorização a partir da autodeclaração TSE 2014
Independente/ controle	Sexo	Feminino Masculino	Categorização a partir do sexo declarado no TSE 2014

Fonte: Elaboração própria com base em TSE (2014, 2016, 2018).

As variáveis de ambição política são mensuradas através dos movimentos de carreiras efetuados pelos parlamentares em 2016 e 2018. Entre as opções de não concorrer (discreta) ou disputar um cargo eletivo, a classe política pode almejar cargos mais altos na hierarquia política (progressiva), cargos menores (regressiva) ou permanecer no mesmo cargo (estática)<sup>1</sup>.

A falta de definição em termos de hierarquia política no Brasil gera uma certa indefinição na literatura (BORCHERT, 2009; 2011; LIMA, 2017; MIGUEL, 2003). A nossa classificação das ambições políticas dos deputados federais foi elaborada a partir da seguinte disposição de cargos:

Imagem 1 - Tipo de ambição política a partir do cargo de deputado federal de acordo com os movimentos de carreira



Fonte: Elaboração própria.

<sup>1</sup> As classificações desses tipos de ambição política estão definidas na literatura. Para mais detalhes ver SCHLESINGER (1966) e no que tange o caso brasileiro, ver LEONI; PEREIRA; RENNÓ (2003).

890 — Riscos e incertezas eleitorais na ambição política de minorias: uma análise das escolhas de carreiras do(a)s deputado(a)s federais pretos e pardos no Brasil (2014-2018)

A hierarquia a partir do cargo de Deputado Federal apresentada na Imagem 1 leva em consideração os níveis de governo, sendo o nível federal o mais alto, seguido pelo estadual e pelo municipal. No Legislativo, somente o cargo de senador será considerado como progressão de carreira em relação ao Deputado Federal. Além disso, os cargos de primeiro escalão do Executivo estadual (governador) e municipal (quando capital de estado) também foram considerados como postos mais elevados, assim como no nível federal (presidente e vice-presidente da República).

Cargos como suplência de senador, vice-governador e vice-prefeito, além do nível municipal no poder Legislativo ou Executivo de municípios do interior<sup>2</sup>, foram considerados como diminuição hierárquica em relação ao posto ocupado na Câmara dos Deputados (ambiçãõ regressiva).

As variáveis de sucesso eleitoral são dicotômicas e distinguem candidaturas bem sucedidas de candidaturas em que houve fracasso eleitoral. Essas cumprem uma função explicativa no desenho da pesquisa. Por fim, as variáveis que lidam com a autodeclaração racial publicada em 2014 estão presentes de duas maneiras. Na variável “Cor”, foram utilizados os dados presentes no banco do TSE (2014), distinguindo os parlamentares de acordo com suas autodeclarações. Já a variável “Branco\_Não branco\_Dummy” uniu parlamentares pretos e pardos na categoria “Não branco”, oportunizando um número maior de casos categorizados como minoria étnico-racial na Câmara dos Deputados na 55ª legislatura.

Em relação às ferramentas de análise, todos os testes estatísticos presentes nesse estudo foram elaborados por meio do *software* de análise de dados SPSS 21 IBM®. Foram aplicados dois testes es-

---

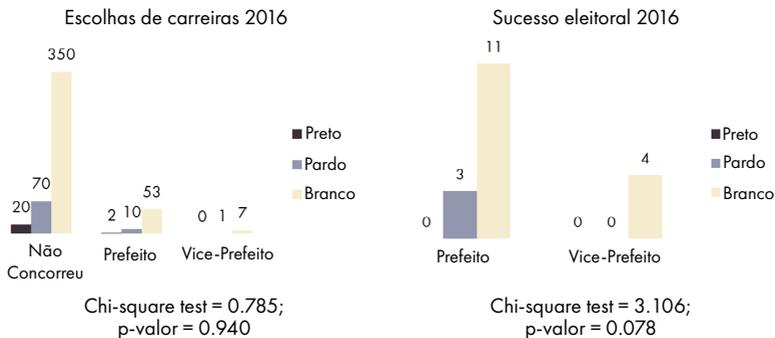
2 Sabe-se que municípios classificados como “interior” podem possuir um alto número de eleitores, população e poder decisório, o que foi ignorado por ora nessa investigação.

tatísticos. O primeiro foi o teste de independência qui-quadrado para analisar se existem associações entre tipo de ambição (ou cargos eletivos) e a cor autodeclarada pelos parlamentares. O segundo foi o cálculo de *odds ratio* (OR) ou razão de chance, que basicamente mede a associação entre uma exposição (tipo de ambição) e um resultado. Sendo  $OR > 1$  aumento da chance do desfecho e  $OR < 1$  diminuição na chance do desfecho.

### 3. Resultados e análises

A descrição dos resultados desse estudo se inicia pela apresentação das escolhas de carreiras e os sucessos eleitorais dos parlamentares eleitos para a 55ª legislatura de acordo com suas autodeclarações raciais. Na Imagem 2, compilamos os gráficos que representam os cargos eletivos e os sucessos eleitorais nas municipais de 2016. Na Imagem 3, trouxemos os dados relativos às escolhas e desfechos eleitorais desses grupos diante do final de seus mandatos na Câmara em 2018.

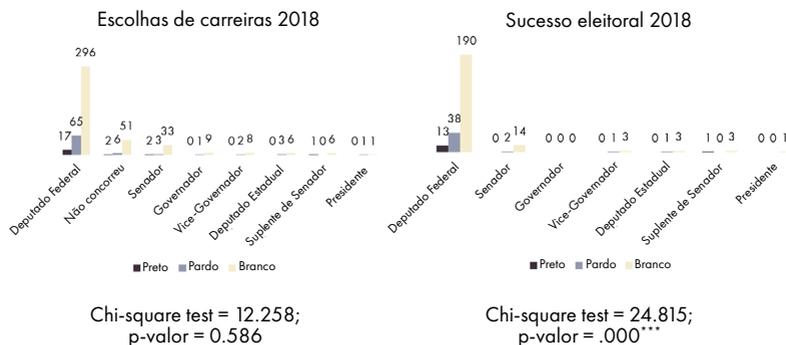
Imagem 2 - Escolhas de carreiras (cargos eletivos) e sucessos eleitorais dos grupos raciais eleitos para a 55ª legislatura nas eleições de 2016



Fonte: Elaboração própria com base em TSE (2016).

892 Riscos e incertezas eleitorais na ambição política de minorias: uma análise das escolhas de carreiras do(a)s deputado(a)s federais pretos e pardos no Brasil (2014-2018)

Imagem 3 - Escolhas de carreiras (cargos eletivos) e sucessos eleitorais dos grupos raciais eleitos para a 55ª legislatura nas eleições de 2018



Fonte: Elaboração própria com base em TSE (2018).

Em eleições municipais, o comportamento mais comum é que deputados federais não lancem candidaturas (ARAUJO, 2012). Nesse caso, verificamos o comportamento esperado, 85,8% dos deputados federais não lançam candidaturas. Entretanto, é diagnosticada na literatura uma média aproximada a 20% de parlamentares que tentam outros postos em meio ao mandato na Câmara, o que por vezes pode servir para acumular visibilidade e potenciais ganhos para o momento da reeleição (ARAUJO, 2012; PEGURIER, 2009; GRAÇA; SOUZA, 2014). Para este grupo de parlamentares, relatamos 14,3% de candidaturas, todas buscando os poderes executivos municipais.

O resultado do teste de qui-quadrado não indica significância estatística entre as escolhas de carreiras e os grupos raciais analisados ( $p > 0.05$ ). Em todo caso, em números absolutos podemos identificar maior quantidade de candidaturas brancas rumo a prefeituras e vice-prefeituras. Semelhante ao cenário das escolhas, os dados de sucessos eleitorais também apontam para independência entre vitória nas urnas e os grupos raciais ( $p > 0,05$ ). Porém, observa-se uma

diferença significativa de insucesso das candidaturas brancas até as prefeituras municipais, o que é explicado em decorrência da maior quantidade de postulantes aos cargos.

Sobre as escolhas de carreiras em 2018, momento de encerramento dos mandatos iniciados em 2015, o cenário é contrário aquele apresentado em 2016. Nessa oportunidade, 88,5% dos parlamentares decidem concorrer a algum cargo eletivo, em busca de continuidade na profissão política. Pesquisas anteriores indicavam que em média 75% dos deputados federais ambicionavam à reeleição (PEGURIER, 2009). No presente estudo, encontramos números aproximados a esse, com cerca de 73,7% de candidatos em busca da reeleição para Câmara dos Deputados. O segundo cargo mais ambicionado pelos parlamentares analisados foi no Senado Federal, alcançando 7,4% das escolhas dos deputados em 2018.

Mesmo com algumas diferenças bem demarcadas no gráfico à esquerda, esta análise demonstrou independência entre escolhas de carreiras e os grupos raciais presentes ( $p > 0.05$ ) no legislativo federal. Todavia, os resultados para sucesso eleitoral em 2018 indicaram associação entre os desfechos nas urnas e a cor autodeclarada dos candidatos ( $p < 0.05$ ). Em suma, os três grupos analisados demonstraram bons resultados na reeleição. Já em candidaturas para o Senado, destacamos as derrotas de parlamentares pretos, sem sucessos nas tentativas realizadas e parlamentares brancos, que obtiveram 42,4% de sucesso.

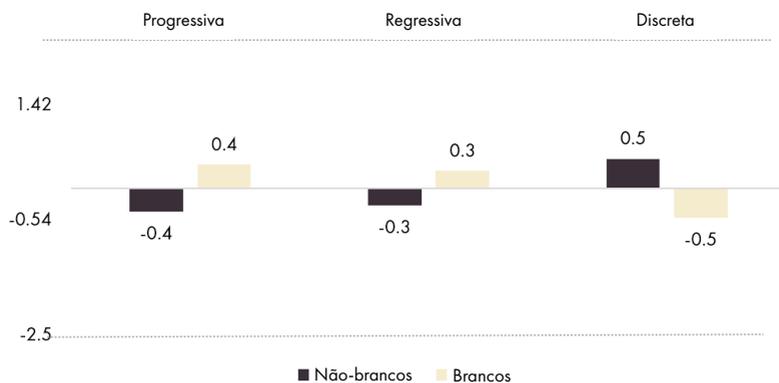
Apresentados os resultados que descrevem o cenário das escolhas de carreiras dos grupos étnico-raciais analisados, os passos a seguir testam as hipóteses introduzidas na investigação.

### 3.1 Testes de hipóteses

A partir da desigualdade de representação em cargos eletivos entre brancos e não brancos evidenciadas nos poderes legislativos brasileiros (CAMPOS; MACHADO, 2015, 2017; JANUSZ, 2018), o teste de hipótese a seguir buscou responder se há diferença entre as ambições políticas de Deputados Federais brancos e não brancos nos anos de 2016 e 2018 no Brasil. Para isso, assumimos que a hipótese nula confirma a  $H_1$  da pesquisa, onde prevê ambições políticas semelhantes (ausência de significância estatística) entre deputados federais não brancos e brancos.

Nos Gráficos 1 e 2 abaixo, trouxemos os resultados dos residuais ajustados do teste de associação entre as ambições políticas e grupo racial dos parlamentares na Câmara.

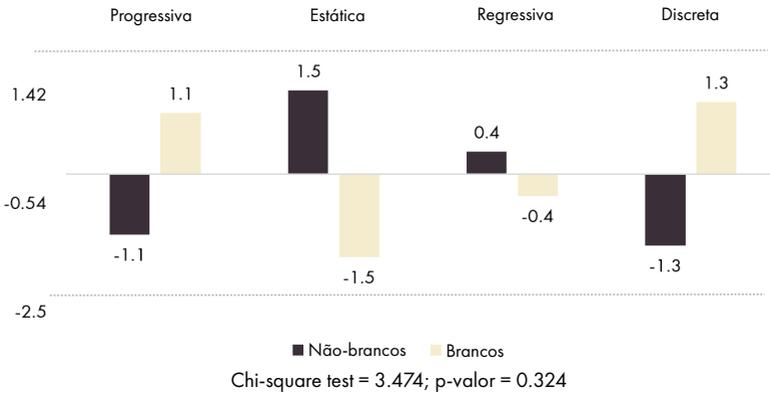
Gráfico 1: Residuais ajustados para o teste qui-quadrado de independência entre tipos de ambição política em 2016 e grupos raciais



Chi-square test = ,277; p-valor = 0.871

Fonte: Elaboração própria com base em TSE (2016).

Gráfico 2 - Residuais ajustados para o teste qui-quadrado de independência entre tipos de ambição política em 2018 e grupos raciais



Fonte: Elaboração própria com base em TSE (2018).

Os resultados dos testes não indicaram associação ( $p > 0,05$ ) entre os tipos de ambição política e as classificações raciais dos parlamentares analisados. Esse resultado assume a hipótese nula e confirma a  $H_1$  desse estudo, demonstrando que não há diferenças estatisticamente significativas entre as escolhas de carreiras efetuadas por parlamentares não brancos e brancos.

O resultado obtido pode apontar para uma possível equalização de oportunidades entre candidatos de diferentes grupos étnico-raciais no Legislativo brasileiro a partir do momento em que acessam a instituição. Isso poderia derivar de suas condições em termos de capitais políticos e até recursos econômicos e partidários, visto que uma vez eleito o candidato passa a usufruir de melhores condições sociais, econômicas e partidárias.

896 Riscos e incertezas eleitorais na ambição política de minorias: uma análise das escolhas de carreiras do(a)s deputado(a)s federais pretos e pardos no Brasil (2014-2018)

Observado que parlamentares não brancos e brancos possuem semelhanças em relação às ambições eleitorais, a nossa próxima análise é referente às chances eleitorais desses atores no final do mandato, ou seja, em 2018. Neste teste de hipótese, buscamos responder se parlamentares não brancos possuem menores chances de sucessos eleitorais em suas ambições políticas. Assim, testaremos a hipótese 2 da pesquisa, na qual conjecturou que deputados federais não brancos possuem as menores chances de sucesso eleitoral em ambições progressivas quando comparados com as chances de parlamentares brancos.

Na Tabela 1, apresentamos o teste qui-quadrado e a odds ratio para a relação entre ambição política e sucesso eleitoral de deputados federais não brancos e brancos no Brasil em 2018.

Tabela 1 - Teste de associação e odds ratio para ambições políticas e sucesso eleitoral de deputados federais não brancos e brancos no Brasil em 2018

Ambição política 2018	Grupo racial na Câmara dos Deputados	Odds Ratio	P valor
Progressiva	Branco	0,315	,000***
	Não brancos	0,252	,090
Estática	Branco	2,913	,000***
	Não brancos	2,632	,106
Regressiva	Branco	0,535	,171
	Não brancos	0,679	,645

Fonte: Elaboração própria com base em TSE (2018).

A ambição progressiva, objeto que retém a atenção neste teste, demonstra significância estatística devido à associação com desfe-

chos negativos nas urnas, em especial com o grupo de parlamentares brancos ( $p < 0,05$ ), que disputam em maior quantidade os cargos mais altos.

Entretanto, considerando a razão de chance de brancos e não brancos, é possível constatar que o grupo de parlamentares não brancos possui 75% de chance de derrotas em escolhas progressivas de carreiras em 2018, enquanto deputados brancos possuem 69% de chance de fracasso. Esse dado não nos permite assumir a hipótese alternativa do teste, o que não confirma a hipótese 2 de pesquisa. Logo, apesar das menores chances de pretos e pardos em ambições progressivas, é possível diagnosticar que o desfecho nas urnas em progressões de carreiras independe do grupo étnico-racial na Câmara em 2018.

A respeito da reeleição, ou seja, ambição estática, observamos associação estatística significativa entre sucesso eleitoral e a reeleição, indicando essa como a melhor opção de sobrevivência eleitoral para os grupos de parlamentares analisados. Destaca-se nessa análise o grupo de parlamentares brancos ( $p < 0,05$ ), que em maioria, atingem maior valor residual na análise.

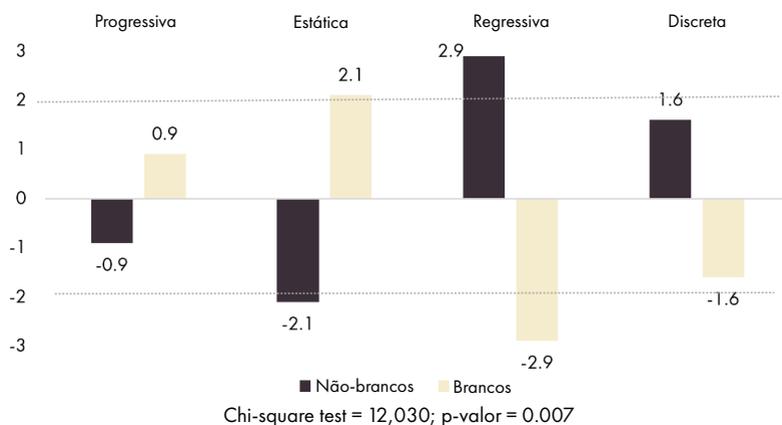
Em suma, a razão de chance para deputados federais brancos que optam pela ambição estática em 2018 resulta em 2,9 chances de reeleição quando comparado às outras ambições. Já parlamentares não brancos possuem 2,6 chances de sucesso em ambição estática quando comparada com outras ambições políticas.

Finalmente, a ambição regressiva não retorna resultados estatisticamente significativos ( $p > 0,05$ ) para a nossa análise. Nesse caso, quando a opção é por descer na hierarquia política, o grupo de parlamentares não brancos possuem 32% de chances de fracasso, sendo esse resultado menor que as chances de fracasso dos parlamentares brancos, que gira em torno de 47%.

898 Riscos e incertezas eleitorais na ambição política de minorias: uma análise das escolhas de carreiras do(a)s deputado(a)s federais pretos e pardos no Brasil (2014-2018)

O passo seguinte desse *paper* é testar a última hipótese (h3) lançada pela investigação, na qual pressupõe que a ambição política de parlamentares mulheres em 2018 está associada a cor autodeclarada. Para isso, assumimos como hipótese nula que a escolha de carreira das parlamentares em 2018 independe do grupo étnico-racial na Câmara dos Deputados. Para tal, selecionamos os 51 casos de parlamentares do sexo feminino e realizamos o teste associação considerando a ambição política no pleito de 2018 e a categorização de grupos raciais. No Gráfico 3 abaixo estão representados os resultados alcançados.

Gráfico 3 - Residuais ajustados para o teste qui-quadrado de independência entre tipos de ambição política em 2018 e grupos raciais para a coorte de parlamentares mulheres



Fonte: Elaboração própria com base em TSE (2018).

O resultado dessa análise para o tipo de ambição política entre parlamentares mulheres na eleição de 2018 indica associação ( $p < 0,05$ ) entre o grupo étnico racial na Câmara dos Deputados e a

escolha de carreira efetuada. Observamos através do residual ajustado que deputadas autodeclaradas pretas e pardas estão associadas com ambição regressiva, ou seja, deixar o congresso rumo a cargos de menor expressão e também associadas negativamente com a busca pela reeleição, enquanto parlamentares brancas possuem cenário inverso para os dois tipos de ambição política. As ambições progressivas e discretas não ultrapassam o valor crítico do residual (1,96).

Esse resultado confirma a hipótese 3 da investigação e aponta para a existência de relação entre sexo, cor e escolha de carreira para o grupo investigado. Vale lembrar os resultados demonstrados no Gráfico 2, onde não havia sido diagnosticada a associação entre tipo de ambição política e grupo racial na Câmara dos Deputados considerando o universo inteiro da pesquisa, o que destaca esse achado e enfraquece em certa medida a  $H_1$  que havia sido confirmada.

Ao analisar esse resultado, podemos indicar que parlamentares pretas e pardas lançam em menor número candidaturas a reeleição quando comparadas com deputadas brancas, o que sugere a existência de maiores riscos para obtenção do sucesso eleitoral. Todavia, isso não se confirma quando realizamos o teste de associação entre essas variáveis considerando sucesso eleitoral ( $p > 0,05$ ). O que abre novas hipóteses a serem testadas acerca desse fenômeno, como por exemplo, os incentivos partidários, profissionalização política ou condições socioeconômicas dessas parlamentares, como sugeriu Stone (1980).

O último destaque sobre esse teste é a indicação de associação positiva do grupo de pretas e pardas com a ambição regressiva, sinalizando que em comparação com as parlamentares brancas, o grupo minoritário lançou mais candidaturas a cargos inferiores, o que pode ser causado por conta de acreditar em menores riscos eleito-

rais, mas também devido as oportunidades provenientes dos partidos políticos.

#### 4. Considerações finais

O objetivo desse estudo foi analisar as escolhas de carreiras de parlamentares eleitos em 2014 para a 55ª legislatura a partir da autodeclaração racial. Buscamos responder se parlamentares pretos e pardos possuem as mesmas ambições políticas e chances de sucesso eleitoral que deputado(a)s federais branco(a)s. As evidências trazidas por este estudo demonstraram que parlamentares não brancos e brancos possuem semelhança no que se refere às ambições políticas e aos cargos disputados.

Os resultados obtidos expuseram semelhanças em termos de médias entre os grupos comparados. Além disso, também permitiu visualizar diferenças significativas em números absolutos entre parlamentares branco e não brancos, visto que em 2014 aproximadamente 80% das vagas eram ocupadas por pessoas brancas. Em todo caso, esses resultados confirmam a h1 da pesquisa.

Acerca das chances de sucesso eleitoral entre brancos e não brancos em suas ambições políticas, não foi possível diagnosticar significâncias estatísticas entre os desfechos eleitorais e os grupos étnico-raciais. Nesse cenário, a h2 proposta não foi confirmada pelo teste. O que revela que mesmo com maiores chances de fracasso eleitoral em ambições progressivas (75%), deputados federais não brancos e brancos correm alta probabilidade de insucesso quando almejam subir na hierarquia política.

Em relação a ambição política de deputadas pretas e pardas em 2018, observamos que existem associações entre os sexo, tipos de ambição e os grupos étnicos-raciais presentes na 55ª legislatu-

ra. Em comparação com parlamentares brancas, o grupo minoritário analisado esteve menos atrelados a ambição pela reeleição ao cargo, mas também associadas com a ambição regressiva, essa não identificada no conjunto de deputadas brancas. Esses achados confirmam a h3 levantada pela investigação e aponta para possibilidade de análises mais profundas em relação a intersecção entre sexo, cor e ambições políticas no Brasil.

Ainda incipientes, esses primeiros resultados exploratórios abrem caminhos para uma agenda de pesquisa com maior fôlego sobre os efeitos da desigualdade racial nas carreiras políticas no Brasil. Os dados apresentados nesse paper indicam que as ambições políticas e chances de sucesso entre grupos étnico-raciais são niveladas, quando tomamos como objeto as carreiras de deputados federais durante uma única legislatura. Uma possível explicação pode se dar pela própria condução de carreiras políticas induzidas pelo Congresso brasileiro (BORCHERT, 2011; LEONI PEREIRA; RENNÓ, 2003; SAMUELS, 2003; SANTANA, 2008; SANTOS; PEGURIER, 2011).

Em certa medida, esse resultado aponta e contribui para confirmar que o motor da desigualdade de representação política esteja na etapa de recrutamento e acesso aos cargos eletivos, sendo esse momento o maior agravante da baixa representação de minorias raciais no Legislativo brasileiro (CAMPOS; MACHADO, 2015, 2017).

Ademais, é necessário ressaltar que este estudo esteja limitado à dimensão política eleitoral, na qual chamamos de escolhas de carreiras e ambição política. Possibilidades como expandir o universo de análise para outras legislaturas e outros cargos legislativos também podem resultar em ganhos analíticos para esse tipo de investigação. Diante disso, há muito o que se explorar nesse tipo de análise, alcançando características econômicas, partidárias, de gênero e posicionais no Legislativo brasileiro.

902 Riscos e incertezas eleitorais na ambição política de minorias: uma análise das escolhas de carreiras do(a)s deputado(a)s federais pretos e pardos no Brasil (2014-2018)

Os próximos passos desse estudo devem incluir nas análises as variáveis de ideologia partidária, observando se existem padrões nas escolhas de carreiras e desfechos eleitorais conforme o espectro ideológico e o tamanho do partido político. Consideramos também, que no desenvolvimento dessa agenda possamos incluir variáveis de profissionalização política e posicionais, aprofundando os resultados encontrados nesses estudos iniciais.

### Referências

ARAÚJO, S. C. Os poderes Executivo e Legislativo na definição das carreiras políticas no Brasil. 36° Encontro Anual da ANPOCS, p. 1–37, 2012.

BARRETO, A. A. Para onde ir? A trajetória eleitoral dos prefeitos das capitais estaduais Brasileiras (1996-2014). *Opinião Pública*, v. 23, n. 1, p. 194–229, 2017.

BORCHERT, J. Individual ambition and institutional opportunity: A conceptual approach to political careers in multi-level systems. *Regional and Federal Studies*, v. 21, n. 2, p. 117–140, 2011.

BORGES, A.; SANCHES FILHO, A. O. Federalismo, coalizões de governo e escolhas de carreira dos deputados federais. *Opinião Pública*, v. 22, n. 1, p. 1–27, 2016.

BURT-WAY, B. J.; KELLY, R. M. Gender and Sustaining Political Ambition: A Study of Arizona Elected Officials. *The Western Political Quarterly*, v. 35, n. 4, p. 496–510, 1992.

CAMPOS, L. A.; MACHADO, C. A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 16, p. 121–151, 2015.

CAMPOS, L. A.; MACHADO, C. O que afasta pretos e pardos da representação política? Uma análise a partir das eleições legislativas de 2014. *Revista de Sociologia e Política*, v. 25, n. 61, p. 125–142, 2017.

CORRÊA, F. S. O que fazer para sobreviver politicamente? Padrões de carreira dos deputados estaduais no Brasil. Tese (doutorado em Ciência Política), Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, p. 152, 2016.

FOX, R. L.; LAWLESS, J. L. Entering the Arena? Gender and the Decision to Run for Office. *American Journal of Political Science*, v. 48, n. 2, p. 264–280, 2004.

GRAÇA, L. F. G. DA; SOUZA, C. Uso estratégico de eleições alternadas? Efeitos da candidatura para prefeito sobre a votação dos concorrentes ao cargo de deputado federal no Brasil. *Opinião Pública*, v. 20, n. 3, p. 326–345, 2014.

JANUSZ, A. Candidate race and electoral outcomes: evidence from Brazil. *Politics, Groups, and Identities*, v. 6, n. 4, p. 702–724, 2018.

LIMA, I. Carreiras e ambição política em sistemas multinível: um estudo de caso da circulação política no Brasil (1995-2015). Brasília. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, p. 1–112, 2017.

MIGUEL, L. F. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. *Revista de Sociologia e Política*, n. 20, p. 115–134, 2003.

MIGUEL, L. F.; MARQUES, D.; MACHADO, C. Capital Familiar e Carreira Política no Brasil: Gênero, Partido e Região nas Trajetórias para a Câmara dos Deputados. *Dados*, v. 58, n. 3, p. 721–747, 2015.

PEGURIER, F. Carreiras políticas e a Câmara de Deputados brasileira. Tese (doutorado em Ciência Política), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2009.

PINTO, C. R. J.; SILVEIRA, A. Mulheres com carreiras políticas longevas no legislativo brasileiro (1950-2014), *Opinião Pública*, v. 24, 2017.

LEONI, E.; PEREIRA, C.; RENNÓ, L. Estratégias para sobreviver politicamente: escolhas de carreiraS na Câmara dos Deputados do Brasil. *Opinião Pública*, v. 9, n. 1, p. 44–67, 2003.

904 Riscos e incertezas eleitorais na ambição política de minorias: uma  
— análise das escolhas de carreiras do(a)s deputado(a)s federais  
pretos e pardos no Brasil (2014-2018)

RENNO, L.; PEREIRA, C. Should I Stay or Should I Go? Explaining Political Ambition by Electoral Success. SSRN Electronic Journal, 2011.

SAMUELS, D. Ambition, Federalism, and Legislative Politics in Brazil. Cambridge university press, 2003.

SANTANA, L. Perfil, trajetórias e ambição política dos legisladores na construção de suas carreiras: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. Teoria & Sociedade, v. 16, p. 130–155, 2008.

SANTOS, F. Câmara dos Deputados e a estrutura de oportunidades políticas no Brasil: alguns apontamentos acerca das eleições de 2010. Cadernos Aslegis, n. 40, p. 109–126, 2010.

SANTOS, F. G. M.; PEGURIER, F. J. H. Political careers in Brazil: Long-term trends and cross-sectional variation. Regional and Federal Studies, v. 21, n. 2, p. 165–183, 2011.

SCHLESINGER, J. Ambition and Politics Political Careers in the United States. Rand McNally ed. Chicago, 1966.

STONE, P. T. Ambition Theory and the Black Politician. The Western Political Quarterly, v. 33, n. 1, p. 94, 1980.

VIEIRA, A. Ambição Política, Perfis De Carreira E Representação De Minorias: O Caso Da Assembleia Legislativa De Minas Gerais (Almg). Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, v. 28, n. 2, p. 71–100, 2019.

## Sobre os autores

### Nilton Sainz

Doutorando em Ciência Política no PPGCP/UFPR. E-mail: sainznilton@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3957-2714>.

### Lillian de Oliveira

Mestranda em Ciência Política no PPGCP/UFPR. E-mail: lilianosilva77@gmail.com.

